

clube de música eletrônica



clube de música eletrônica

1. tema

1.1 apresentação e justificativa

O Tema proposto neste trabalho é a elaboração de um clube de música eletrônica¹, ou seja, uma casa noturna diferenciada, onde o foco é a música eletrônica. Esse tipo de casa noturna é chamado de clube, pois segue a tendência dos “nightclubs”, ou seja, casas noturnas voltadas para um público específico, que possui um conceito estético, arquitetônico e musical bem marcante. O Termo “nightclubs” surgiu a partir da comparação deste tipo de entretenimento noturno, como os clubes de golfe, de vela, de tênis, que eram dirigidos a pessoas com um interesse comum, um público alvo bem definido.

A proposta de um clube diferenciado das demais casas noturnas existentes hoje em Porto Alegre, que visa integrar pessoas que apreciam a música eletrônica, oferecendo um espaço de entretenimento. O clube será um local propício para dançar, de divertir, conhecer pessoas, e principalmente, absorver as tendências da cultura eletrônica, que engloba também um estilo de vida, influenciando as pessoas em seu modo de pensar, vestir, consumir, se portar e ver a vida, através da música, moda, comportamento, arte e arquitetura. É um espaço para escutar e curtir uma boa música, usufruindo de sistemas de som, luz e imagem especializados, assim como um espaço para aguçar os sentidos, gerando estímulos e sensações diversas.

Essa música feita com equipamentos eletrônicos já faz parte do nosso cotidiano. Está presente nas trilhas de filmes e novelas, nas vinhetas dos programas de televisão, nos comerciais dos mais variados produtos, de sabão em pó a aparelhos celulares. Atualmente os DJs e produtores de música eletrônica se tornaram grandes artistas do show business e essa música deixou de ser “underground” para ganhar o estrelato. Inclusive, recentemente o Senado aprovou um projeto que regulamentou a profissão de DJ. Conferências, seminários e palestras debatendo, a evolução da música eletrônica, a produção musical contemporânea, a cultura eletrônica e toda publicidade gerada pelo meio são cada vez mais presentes nas grandes cidades brasileiras. Grandes apresentações, muitas vezes de caráter cenográfico, de DJs estrangeiros são cada vez mais comuns no sul do país e a produção musical brasileira ganha cada vez mais o reconhecimento do mundo através de grandes nomes da cena eletrônica gaúcha. Não há dúvidas de que a batida da música eletrônica atrai a cada dia mais adeptos, indiferente de idade e estilo. Torna-se cada vez mais presente em nosso cotidiano.

A proposta se deu a partir da constatação da deficiência deste tipo de local de entretenimento noturno em Porto Alegre, um local para grandes festas e eventos, que hoje deixam de ser realizados nesta cidade por falta de infra-estrutura. Frente aos motivos citados, proponho a criação de um clube noturno, com um conceito definido, que divulgue a música eletrônica e suas vertentes, satisfazendo todas as tendências da cultura eletrônica, inclusive arquitetonicamente.

Serão integradas outras atividades ao clube, além de seu funcionamento como casa noturna de grande porte. Um restaurante temático, que funcionará diariamente, aberto ao público em geral e com acesso independente. Assim, qualquer pessoa pode usufruir da estrutura do clube, independente de idade ou gosto musical, atraindo também um público para a área inclusive durante o dia. Empresários que circulam na área devido a grande concentração de atividades comerciais na área e turistas que estão chegando à cidade no aeroporto, ou estão apenas aguardando a conexão de um voo podem aproveitar esta nova opção de gastronomia. É comum nos clubes de música eletrônica a presença de restaurante(s) visto que muitas vezes, o público aproveita para fazer uma refeição com os amigos antes de estender a noite na pista de dança.

A loja tem por finalidade atenuar a dificuldade de encontrar artigos específicos relacionados a música eletrônica no comércio porto alegrense. CDs, DVDs, livros e revistas especializadas não são oferecidas em lojas e livrarias convencionais. Na loja estarão à venda lançamentos de DJs locais, como forma de divulgação da música eletrônica produzida em Porto Alegre e no interior do Estado. O café, Integrado à loja, possibilita o convívio social entre os consumidores. É um local para bater papo, ler revistas, ouvir a produção musical disponível na loja.

A criação de duas pistas de dança possibilita que a casa tenha o tamanho adequado para cada tipo de festa ou evento, dependendo da demanda necessária. Uma pista maior, com capacidade para até 1000 pessoas visa atender também aos outros tipos de atividades que ocorram no clube, diferente do seu uso típico: conferências, palestras, desfiles de moda, exposições temáticas, ente outros. A música eletrônica está muito ligada à moda e a manifestações artísticas. A criação de um espaço que possa abrigar esse tipo de atividade eventual em turno inverso ao funcionamento da casa contribui para o desenvolvimento da região, além de intensificar desenvolvimento cultural e econômico para Porto Alegre.

¹ A música eletrônica pode ser definida como a música produzida a partir de não-instrumentos, ou, de instrumentos adaptados para produzir som modificado pela eletricidade, através do uso de equipamentos como sintetizadores, gravadores digitais, computadores e softwares de composição.



1.2 programa x sítio x tecido urbano

O sítio escolhido para a implantação do empreendimento proposto localiza-se na Avenida Severo Dullius 1975, bairro São João nesta Capital, em frente ao Aeroporto Internacional Salgado Filho.

A região mostra-se adequada a locação deste tipo de atividade, pois é uma área de ocupação recente, com grandes espaços desocupados e ausência de habitação no entorno, além da presença de atividade relacionada ao entretenimento noturno no local (a casa de espetáculos Pepsi on Stage).

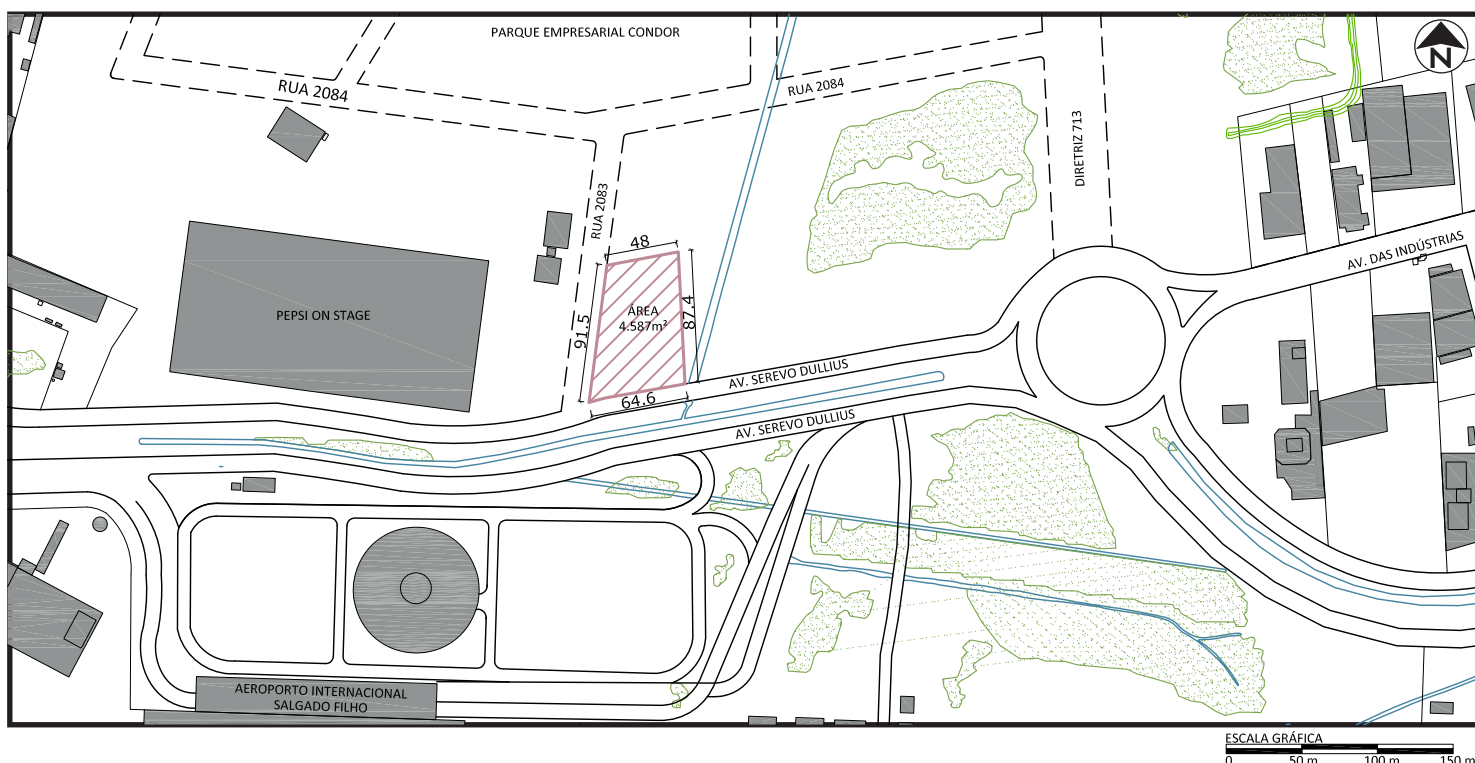
É um local de grande acessibilidade, com duas importantes avenidas: a Avenida das Indústrias e a própria Avenida Severo Dullius, ligadas à saída de Porto Alegre. A Terceira Perimetral conecta o sítio com outras partes da cidade, tornando o acesso de quem vem da zona sul mais fácil e rápido.

Toda a rede de infra-estrutura necessária para o empreendimento é encontrada no local: redes de energia elétrica, água, esgoto, telefonia e lógica. O transporte coletivo que atende a área está em fase de expansão. Com a criação do corredor de ônibus da Terceira Perimetral, novas linhas de ônibus passaram servir à população que trabalha ou consome nesta parte da cidade. O terminal destas linhas de transporte coletivo é no aeroporto, em frente ao terreno escolhido.

A questão do impacto ambiental do Clube - serviço com interferência ambiental nível 2 - é amenizada pela vizinhança e pela proximidade com o aeroporto. De acordo com o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre, na região não há restrições para qualquer atividade com interferência ambiental, independente do nível de interferência da mesma. Todo tipo de atividade é permitida, com exceção da atividade residencial, o que torna ainda mais viável a instalação de grandes edificações de entretenimento noturno nessa área.

O lote escolhido possui dimensões adequadas a um clube de música eletrônica, com 4.857m² e está próprio para construção, livre de áreas alagadiças ou cursos d'água. Há um canal próximo ao terreno, que está em projeto de canalização. As outras áreas alagadiças da região estão sendo aterradas, para a abertura do novo traçado viário, que aumentará ainda mais a acessibilidade ao local.

O traçado viário em projeto é favorável à localização do empreendimento, visto que, por configurar uma esquina, vai proporcionar uma visual destacada à edificação, além de contribuir para o zoneamento das funções da mesma, com acesso distinto para as atividades de funcionamento diurno e noturno e para as atividades de funcionamento exclusivamente noturno.



clube de música eletrônica



1.3 objetivos

Promover o encontro e interação de pessoas que apreciam a música eletrônica oferecendo um local de entretenimento adequado, até então inédito em Porto Alegre, de forma a incentivar a produção eletrônica regional e nacional, assim como absorver novos estilos e tendências mundiais através de apresentações de músicos e DJs de outros países. Aprimorar a produção musical local, através da troca de informações e experiências, seminários, conferências e “workshops” relacionados à cultura eletrônica. Apresentar a cultura eletrônica para as pessoas que ainda não apreciam a mesma, através de exposições temáticas, venda de produtos relacionados ao tema, e eventos relacionados.

A organização de festivais e eventos contribuirá para o refinamento da música oferecida aos consumidores, gerando a provável formação de novos públicos, contribuindo para difundir a música eletrônica, reconhecendo-a como parte importante da cultura atual.

Auxiliar no desenvolvimento econômico da região, oferecendo opção de entretenimento noturno, comércio e gastronomia; gerando renda e empregos para a área. Promover o desenvolvimento econômico da cidade através de eventos de divulgação nacional, gerando renda para a cidade além de inserir Porto Alegre no cenário eletrônico nacional e internacional.

Proporcionar à área um equipamento com forma arquitetônica atraente através do uso de soluções construtivas coerentes com a proposta. Configurar uma visual diferenciada e atrativa, tanto para quem trafega na região quanto para quem chega à cidade pelo Aeroporto Internacional Salgado Filho. A edificação assume assim as vezes de “cartão postal” da cidade, impressionando o visitante logo que desembarca na mesma.

1.2 referências temáticas



Club Nox
Metro Arquitetura e Juliano Dubeux



Club Nox
Metro Arquitetura e Juliano Dubeux



D-Edge
Tryptique Architecture



Roxy Club
Arquitetura Fred Mafra



Roxy Club
Arquitetura Fred Mafra



Sustainable Dance Club
WATT The Netherlands



Lounge 69
Muti Randolph e Ricardo Souza



Lounge 69
Muti Randolph e Ricardo Souza



Sustainable Dance Club
WATT The Netherlands

2. projeto

2.1 níveis de desenvolvimento

O projeto apresentado apresentará soluções formais, funcionais, técnicas e conceituais adequados ao tema e ao sítio. O programa escolhido será desenvolvido até uma escala de detalhamento que possibilite o entendimento integral da edificação. Para isso serão apresentados os seguintes elementos gráficos:

- Diagramas Conceituais;
- Planta de Situação;
- Planta de Localização;
- Implantação;
- Plantas Baixas;
- Plantas de Cobertura;
- Cortes;
- Elevações;
- Detalhes construtivos;
- Perspectivas Internas e Externas;
- Planilhas;
- Maquete.

Esta listagem será desenvolvida segundo sugestão da súmula da disciplina no que diz respeito a projetos de arquitetura.

2.2 metodologia e instrumentos de trabalho

A metodologia a ser adotada para o desenvolvimento do projeto contemplará as seguintes etapas:

Levantamento de dados referentes ao tema, condicionantes legais e condicionantes técnicos;

Análise do problema arquitetônico em busca de uma solução que contemple proposições formais, compositivas e elementos funcionais;

Anteprojeto de arquitetura;

Detalhamento construtivo.

Quanto ao material gráfico, serão utilizados recursos de computação gráfica e possivelmente croquis à mão livre.

O projeto estará adequado ao Plano Diretor de Desenvolvimento Ambiental de Porto Alegre, Código de Edificações de Porto Alegre, Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre e normas estabelecidas pela NBR 9050 que prevê condições de acessibilidade universal.

clube de música eletrônica

3. definições gerais

3.1 agentes de intervenção e seus objetivos

A viabilização da obra do Clube de Música Eletrônica terá como agente de intervenção a iniciativa privada, com o objetivo de ampliar o mercado de entretenimento noturno de Porto Alegre, oferecendo um tipo de local e serviço ainda inédito na capital. O empreendimento, além de seus fins lucrativos – como toda atividade comercial – irá ampliar a cultura musical de Porto Alegre, divulgando a cultura eletrônica, seja no âmbito artístico, arquitetônico, estético, social e como não poderia deixar de ser, no âmbito musical.

O Clube explorará o potencial da cidade de Porto Alegre e do público local com uma programação constante, mas visa também inserir a capital gaúcha no cenário musical nacional e internacional, pois oferece estrutura para grandes eventos relacionados a música eletrônica, artes e moda, atraindo pessoas de outras cidades e regiões para frequentar os grandes eventos. Estes eventos podem ser associados a marcas já consagradas entre o público jovem, o que já mostrou seu grande potencial lucrativo, como, por exemplo: “Skol Beats”, “TIM Festival”, entre outros.

Outro objetivo do clube e de seus idealizadores é o de promover conferências e seminários sobre os temas relativos à cultura eletrônica. À exemplo de eventos como o “Rio Music Conference”.

3.2 população alvo

Um dos principais condicionantes para o projeto de uma casa noturna é o seu público alvo, visto que há uma grande variedade de atividades de entretenimento. Portanto, um clube de música eletrônica precisa ter um conceito bem definido, para atingir este público específico. Analisando a trajetória de algumas casas noturnas em Porto Alegre, percebemos que muitas delas depois de sua inauguração e ápice, que dura de 3 meses a 1 ano em média, tendem a se relançar no mercado: trocam de estilo, de público, de “cara”. Não que isto seja um problema, porém, em muitas destas casas isso ocorre justamente porque não buscam uma identidade, um conceito, ou então não deixam isto claro em sua proposta – inclusive arquitetônica.

A população alvo deste clube abrange as pessoas que apreciam a música eletrônica, sejam profissionais ou não, acompanham as tendências da cultura eletrônica, geralmente jovens e adultos entre 21 e 40 anos; as pessoas que se interessam por questões estéticas – arte, moda e arquitetura – contemporâneas; as pessoas que gostam de sair à noite, para dançar, se divertir, conhecer pessoas, trocar idéias, e principalmente, ouvir música. Para o restaurante temático a população alvo, além da descrita anteriormente, é o público em geral.

3.3 prazo e etapas de execução

O prazo de execução da obra, em condições ideais, está estimado em 10 meses após a conclusão do projeto. O prazo inclui desde a preparação do terreno, fundação, estrutura, vedações externas e internas, cobertura, infraestrutura, acabamentos, instalações de áudio e vídeo, luminotécnica, e tratamento da área externa.

3.4 aspectos econômicos

Terreno: após pesquisa de terrenos à venda na área do lote escolhido e consulta a profissionais especializados em compra e venda de imóveis, constatou-se que o valor comercial do m² no dado local é de 50% do CUB. Tendo como referência o CUB de Fevereiro de 2009: R\$ 1.079,34.

Área do Terreno: 4.857m² Valor do Terreno: 4.857m² x 0,5 x R\$ 1.079,34 = R\$ 2.621.177,19

Obra: após pesquisa de custos de construção de edificações semelhantes e consulta a profissionais especializados e entidades do ramo (Sinduscon-RS e IAB-RS) constatou-se que para uma edificação comercial de alto padrão o custo global do m² é de 1,0 CUB. Tendo como referência o CUB de Fevereiro de 2009: R\$ 1.079,34.

Área Construída: 2.735m² Custo Global da Obra: 2.735m² x R\$ 1.079,34 = R\$ 2.951.994,9 sendo destes 74% custos referentes a material e 26% custos referentes a mão de obra.

Custo Material: R\$ 3.160.307,52 x 0,74 = R\$ 2.184.476,22

Custo Mão de Obra: R\$ 3.160.307,52 x 0,26 = R\$ 767.518,68

Valor Total do Empreendimento: R\$ 5.573.172,09

4. programa

4.1 tabela do programa

O programa visa atender o propósito principal do clube: a criação de um espaço para dançar, escutar música eletrônica e integrar pessoas. Respeitando isso, foi concebido um programa baseado em itens necessários para o bom andamento de uma casa noturna, com espaços confortáveis e de fácil acesso, com tecnologia suficiente para atender às exigências do mesmo.

Durante a pesquisa realizada sobre a música eletrônica, análise de referências temáticas e entrevistas com profissionais da área foram destacadas algumas palavras chaves para a proposta deste nightclub: Conforto, Qualidade, Som, Iluminação, Texturas. Estes seriam os pontos primordiais a serem considerados na elaboração do Projeto Arquitetônico.

Uma questão projetual importante para o bom funcionamento da casa é que esta deve abrigar mais de um bar. Isto torna a casa mais dinâmica, pois faz com que as pessoas circulem com maior frequência entre os ambientes, além de evitar filas e gerar mais lucro para a casa, visto que as pessoas tendem a consumir mais se o bar está disponível.

A casa deve comportar espaço suficiente para a sua equipe, que se compõe basicamente de: administrador, DJs, seguranças, garçons/garçonetes, barman e bar girls, produtores, promotores, caixas e manobristas.

Outra consideração importante para um sucesso de uma casa noturna é a sua lotação, ou seja, a frequência de pessoas. O público reclama quando uma danceteria, bar ou café está muito cheio, com a capacidade máxima esgotada, entretanto, as pessoas não gostam de frequentar estes mesmos espaços quando vazios. Sendo assim, é imprescindível que haja uma forma de dinamizar o espaço. Levando em conta este fator, acredito que a casa se va der maleável, ou seja, que conforme o público vá aumentando, ela possa se expandir, com o desdobramento de novos ambientes. É comum na noite de Porto Alegre, por exemplo, sábado as casas noturnas lotarem mais do que nos demais dias da semana, fazendo muitas vezes com que o espaço fique apertado, insuficiente. Visando então manter o lucro dos proprietários da casa noturna – a arquitetura também deve corresponder a este aspecto – sem desagradar o público – aspecto imprescindível também – proponho a criação de diferentes ambientes anexos às pistas de dança, que se abrem conforme a necessidade da casa, aumentando ou diminuindo a sua área.

A cultura eletrônica é bastante eclética, permitindo as mais variadas combinações de cores fortes e brilhantes, complementadas por uma iluminação de excelente qualidade. Portanto, a proposta é criar um espaço para emocionar, gerando sensações, estimulando e aguçando o sentido das pessoas através da mistura de som, luz,

	ESPAÇO	DESCRIÇÃO	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIÁVEL	EQUIPAMENTOS	ÁREA
ZONA ACESSO	Portaria	Área de chegada e distribuição do fluxo, local para informações.	1	-		12m ²
	Vestíbulo	Ante-câmara que evita a propagação do som para o exterior, ambiente de espera.	-	25		25m ²
	Bilheteria	Compra de ingressos, localizada na entrada.	5	10	Bancada com 5 guichês de atendimento com computador.	20m ²
	Caixas	Pagamento do consumo, localizado na saída.	5	10	Bancada com 5 guichês de atendimento com computador.	20m ²
	Chapelaria	Guarda-volumes pessoais	2	-	Bancada de atendimento e armário.	10m ²
	Loja	Comércio de souvenirs, camisetas e cds.	2	15	Bancada de atendimento, expositores e vitrine.	40m ²
	Café	Bar/Café aberto ao público em geral.	3	30	Balcão/bar, copa, despensa, bancos, mesas e cadeiras.	70m ²

Total Área Zona Acesso

197m²

clube de música eletrônica



	ESPAÇO	DESCRIÇÃO	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIÁVEL	EQUIPAMENTOS	ÁREA
ZONA ENTRETENIMENTO	Lounge	Um ambiente mais tranquilo, espaço para relaxar e conversar.	-	150	Pufes, chaises, sofás e mesas de apoio.	180m ²
	Bar do Lounge	Venda de drinks, bebidas em geral e aperitivos para o público do lounge	4	12	Bancada de atendimento com bancos altos, freezers.	40m ²
	Sanitários Lounge	Sanitário Masculino e Feminino localizado próximo ao Lounge.	-	24	8 conjuntos de lavatório e vaso sanitário, mictórios e cabine para deficiente físico para cada sexo.	50m ²
	Pista 01	Pista de dança menor, aberta em todos os eventos da casa.	-	600	Painéis de LEDs, Telas de plasma, Estrobos temporizados, Movin-heads, caixas de som de grave, médio e agudo e subwoofers.	300m ²
	Bar da Pista 01	Venda de drinks e bebidas em geral para o público da pista 01	4	12	Bancada de atendimento, freezers.	35m ²
	Camarote Pista 01	Área restrita (V.I.P.) elevada, próximo à cabine do Dj.	-	50	Pufes e mesas de apoio.	40m ²
	Cabine do Dj/Palco pista 01	Área elevada, na parte frontal da Pista de Dança, com contato com o público.	-	3	Dois toca-discos, dois Cdj, Mixer, fone de ouvido, sampler, 2 monitores de retorno, mesa ou suporte para Case.	40m ²
	Camarim do Dj 01	Espaço para o Dj se preparar para sua apresentação, receber jornalistas e fãs.	-	3	Pufes, sofá, mesa de apoio, frigobar, telefone e computador.	15m ²
	Cabine de som e luz 01	Espaço onde fica o controle de som e luz da pista. Espaço para o Vj.	-	3	Mesa de controle do som, mesa de controle de luz, Mesa de controle de vídeo.	15m ²
	Pista 02	Pista de dança maior, aberta em grandes eventos da casa, podendo ser utilizada para outros fins.	-	1000	Painéis de LEDs, Telas de plasma, Estrobos temporizados, Movin-heads, caixas de som de grave, médio e agudo e subwoofers.	500m ²
	Bar da Pista 02	Venda de drinks e bebidas em geral para o público da pista 02	6	18	Bancada de atendimento freezers.	50m ²
	Camarote Pista 02	Área restrita (V.I.P.) elevada, próximo à cabine do Dj.	-	60	Pufes e mesas de apoio.	55m ²
	Cabine do Dj/Palco pista 02	Área elevada, na parte frontal da Pista de Dança, com contato com o público.	-	3	Dois toca-discos, dois Cdj, Mixer, fone de ouvido, sampler, 2 monitores de retorno, mesa ou suporte para Case.	40m ²
	Camarim do Dj 02	Espaço para o Dj se preparar para sua apresentação, receber jornalistas e fãs.	-	3	Pufes, sofá, mesa de apoio, frigobar, telefone e computador.	15m ²
	Cabine de som e luz 02	Espaço onde fica o controle de som e luz da pista. Espaço para o Vj.	-	3	Mesa de controle do som, mesa de controle de luz, Mesa de controle de vídeo.	15m ²
	Sanitários	Sanitário Masculino e Feminino acessível a todos os clientes.	-	17	8 conjuntos de lavatório e vaso sanitário e cabine para deficiente físico para cada sexo.	60m ²
	Lounge Open Air	Um ambiente mais tranquilo ao ar livre, espaço para relaxar, descontrair e conversar.	-	60	Pufes, chaises, sofás e mesas de apoio.	80m ²
	Restaurante Temático	Restaurante de Culinária Japonesa, com funcionamento todas as noites e aberto ao público.	-	80	Mesas, cadeiras, ilha de auto atendimento, balcão sushiman, bar e caixas.	130m ²
Sanitários Restaurante	Sanitário Masculino e Feminino de uso exclusivo dos clientes do Restaurante.	-	7	2 conjuntos de lavatório e vaso sanitário e cabine para deficiente físico para cada sexo.	25m ²	

Total Área Zona Entretenimento 1.685m²

clube de música eletrônica



	ESPAÇO	DESCRIÇÃO	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIÁVEL	EQUIPAMENTOS	ÁREA
ZONA SERVIÇOS	Administração	Local para serviços administrativos do clube, Produção de eventos.	1	5	Recepção, escritório financeiro e escritório da diretoria.	18m²
	Sala de Reuniões	Local destinado a reuniões internas e eventuais externas.	-	8	Mesa de reuniões para 8 pessoas	18m²
	Sanitários Administração	Sanitários acessíveis para os funcionários e clientes da área administrativa.	-	5	1 conjunto de lavatório e vaso sanitário e cabine para deficiente físico para cada sexo.	15m²
	Copa	Espaço de apoio aos funcionários do clube.	-	10	Bancada com pia, forno microondas, refrigerador, mesas e 10 cadeiras.	15m²
	Área de Carga e Descarga	Espaço para abastecimento do clube.	-	-	-	15m²
	Despensa	Espaço para estocagem de produtos de consumo do clube.	-	1	Armários.	5m²
	Depósito Equipamentos	Armazenar equipamento complementar ou que não está sendo utilizado no momento	-	1	-	15m²
	Vestiário/ Sanitários Funcionários	Vestiários acessíveis para os funcionários do clube.	-	10	2 conjuntos de lavatório e vaso sanitário, 1 ducha e cabine para deficiente físico para cada sexo.	18m²
	Cozinha Restaurante Temático	Espaço para lavagem, cocção e preparo de alimentos	4	8	Bancadas com pias, fogão, refrigeradores, freezers, câmara fria.	40m²
	Apoio Restaurante Temático	Espaço para armazenamento de utensílios e alimentos não perecíveis.	-	1	Armários.	25m²

Total Área Zona Serviços 184m²

	ESPAÇO	DESCRIÇÃO	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIÁVEL	EQUIPAMENTOS	ÁREA
ZONA INFRA-ESTRUTURA	Gerador	Local para o equipamento gerador de energia elétrica.	-	1	Gerador.	12m²
	Subestação	Local para o transformador	-	1	Transformador.	15m²
	Ar Condicionado	Local para máquinas das unidades condensadoras.	-	1	Conforme sistema escolhido.	28m²
	Reservatório Consumo	Armazenamento de água para consumo diário.	-	1	Reservatório de 7.500L e bombas.	20m²
	Reservatório Incêndio	Armazenamento de água para caso de incêndio.	-	1	Reservatório de 15.000L e bombas.	25m²
	Central de gás	Armazenamento de gás para abastecimento do café, restaurante e vestiários.	-	1	Botijões de gás.	6m²
	Guarita	Espaço onde ficam os manobristas.	1	2	-	6m²
	Depósito Lixo	Armazenamento de lixo.	-	1	-	10m²

Total Área Zona Infra-estrutura 122m²

Subtotal 2188m²

Circulação e paredes	25% da área construída	-	-	-	547m²
----------------------	------------------------	---	---	---	-------

Total da Área Construída 2.735m²

Total Área Computável 2066m²

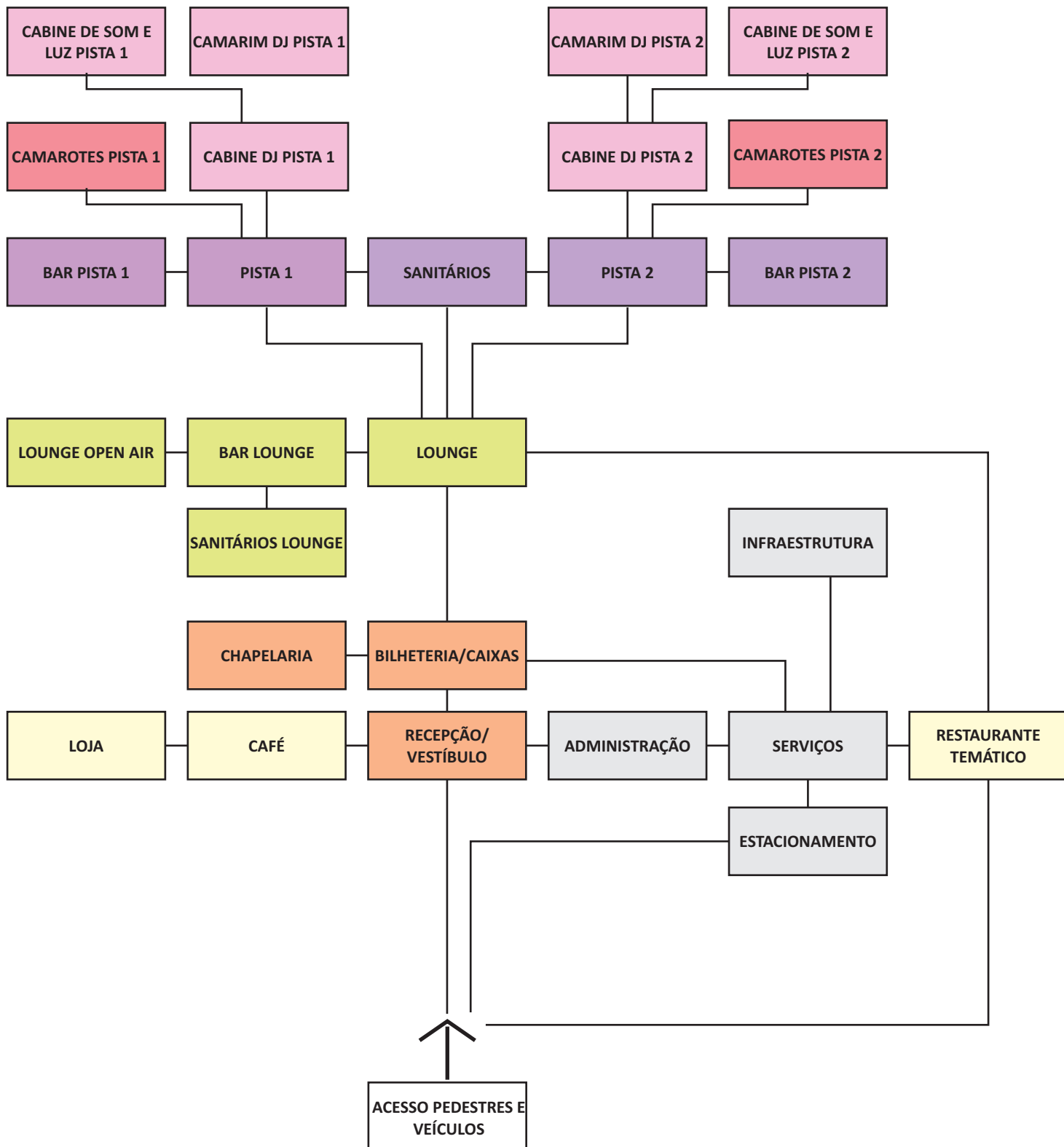
Estacionamento Descoberto	105 vagas e 25% de circulação	-	-	-	1.390m²
---------------------------	-------------------------------	---	---	---	---------

ÁREA TOTAL DO CLUBE incluindo estacionamento 4.125m²

clube de música eletrônica



4.2 organograma funcional



5. área de intervenção

5.1 potenciais e limitações da área

A área tem localização geográfica privilegiada, situando-se em um ponto de fácil conexão com outras cidades da região metropolitana. Está ligada à malha viária da cidade, através de grandes vias de circulação, assim, mesmo distante do centro ou de outros bairros, é de fácil acesso e bem servida pela rede de transporte público coletivo.

Outro critério importante na escolha da área para este projeto foi o seu afastamento em relação às áreas com residências, oportunizando a instalação do clube, devido o nível de interferência ambiental que esta atividade apresenta.

A área apresenta lotes grandes, quando comparados a lotes de outras áreas mais consolidadas da cidade. Estes lotes maiores possibilitam a instalação da temática escolhida. A dimensão e configuração do terreno facilitam o zoneamento dos diferentes espaços do programa, possibilitando a criação de espaços independentes com horários de funcionamento distintos.

Tendências de desenvolvimento:

A área possibilita uma diversidade máxima, onde todas as atividades são permitidas, desde que compatíveis com seus condicionantes. Tal característica é favorável ao desenvolvimento de atividades de entretenimento noturno (grandes clubes e casas de espetáculos). O fato de não permitir atividade residencial na área (exceto por projeto especial) auxilia na instalação deste tipo de atividade considerada incompatível com habitação devido sua interferência ambiental. A legislação vigente, estimula a ocupação e densificação da área, através da instalação de atividades ligadas ao comércio, prestação de serviços e entretenimento, aumentando a população variável da área. Por questões ambientais, as indústrias estão deixando de se instalar nesta área, optando por cidades próximas à Capital, como por exemplo, Gravataí, Eldorado do Sul, Cachoeirinha.

5.2 projetos incidentes

Sobre a área em questão incide o projeto do Parque Empresarial Condor, O primeiro loteamento empresarial e industrial planejado de Porto Alegre. Localizado em frente ao Aeroporto Internacional Salgado Filho, o loteamento objetiva o desenvolvimento de um distrito tecnológico e atividades satélites de áreas aeroportuárias - estacionamentos, locadoras de automóveis - centro de convenções, restaurantes, hotéis, edifícios de escritórios e centros de distribuições.

A área total do empreendimento é de aproximadamente 490 mil m², o loteamento apresenta superquadras que vão de 17 mil a 62 mil m², possui cerca de 40% de seu espaço destinado às áreas verdes e sistemas viários.

O trânsito de longa distância, absorvido pelas Rodovias BR-116 e BR-290, possibilitará com que a Parque se torne uma grande avenida de transito rápido regional. Como corredor de escoamento nas direções Porto Alegre / Interior / Porto Alegre e, BR-101 para as demais estradas, com o auxílio do FREEWAY, ela possibilita um contato direto com os principais mercados, facilidades de distribuição e de concentração.



Implantação Loteamento Parque Empresarial Condor

clube de música eletrônica

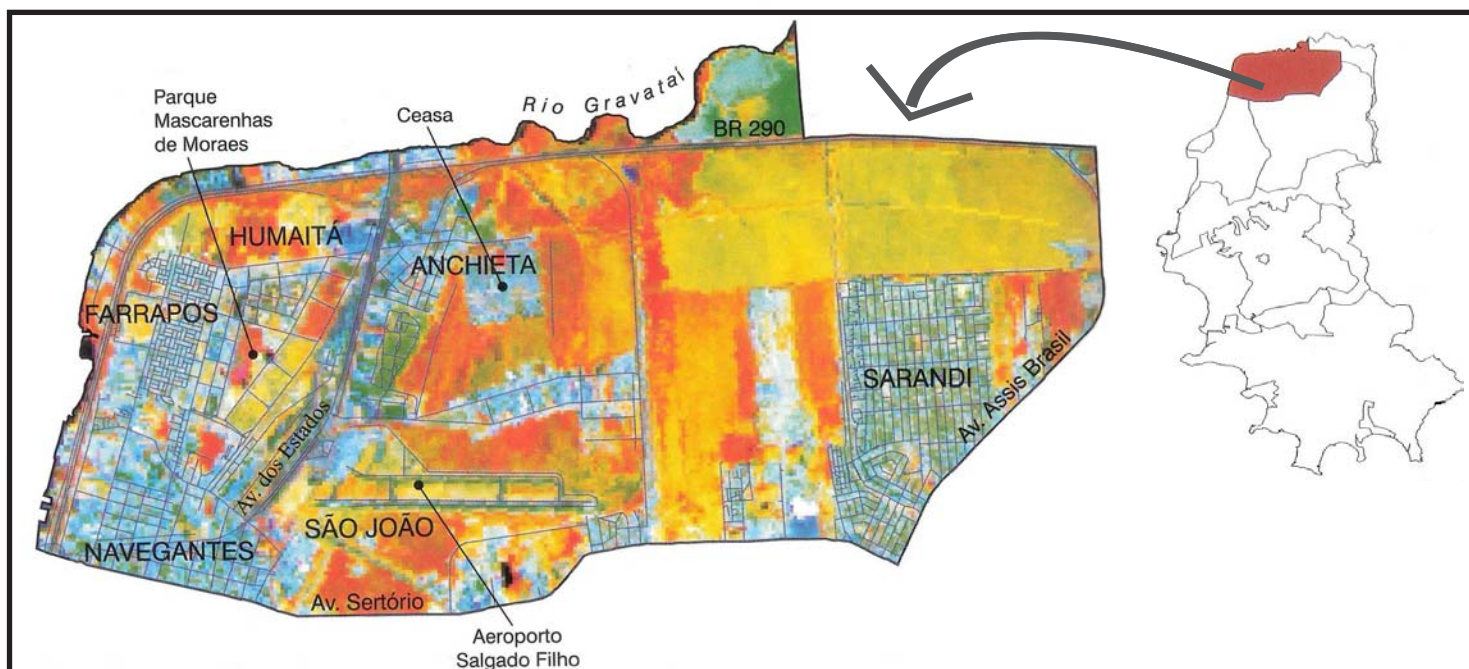


5.3 morfologia urbana e relações funcionais

O terreno escolhido para o Clube de Música Eletrônica está inserido em um setor da cidade classificado pelo plano diretor como Corredor de Desenvolvimento, ou seja: a região possui uma excepcional potencialidade para se tornar um pólo de importância regional, devido a sua localização estratégica.

A facilidade de transporte e acesso à região é propiciada pelas Rodovias BR 116 e BR 290, pela Terceira Perimetral (que conecta a região com a zona sul de Porto Alegre), pela hidrovía do Rio Gravataí, além do sistema Trensurb e do Aeroporto Internacional Salgado Filho. A existência de grandes vazios urbanos, para uso de empreendimentos com fins comerciais e de prestação de serviços proporciona oportunidade de desenvolvimento dessa região.

As ocupações habitacionais localizam-se ao norte do bairro Anchieta. Ao sul, próximo ao aeroporto, há concentração de médias e grandes empresas, indústrias e atividades de comércio e serviços. Estes lotes são predominantemente grandes. Grande parte da área ainda não foi loteada, existe apenas o projeto de loteamento empresarial em fase inicial de execução. A morfologia da área possibilita a criação de espaços abertos privados vantajosos para grandes empreendimentos comerciais além de atividades de entretenimento noturno, devido ao afastamento de edificações residenciais.



Corredor de Desenvolvimento
Fonte: Atlas Ambiental de Porto Alegre



Vista Panorâmica do Entorno



5.4 uso do solo e atividades existentes

Dentro do modelo espacial proposto pelo Plano Diretor de Porto Alegre, a área em questão situa-se no chamado Corredor de Desenvolvimento, e enquadra-se como Área Predominantemente Produtiva ao norte da Avenida Severo Dullius e Área de Interesse Institucional ao sul desta avenida, nas imediações do aeroporto.

As atividades presentes na área são basicamente comerciais, depósitos de indústrias, empresas ligadas às atividades aeroportuárias. Após a construção do novo aeroporto, novos segmentos foram se instalando na área, como hotéis (exemplo Hotel Íbis) e motéis (exemplo Motel Porto dos Casais), centros empresariais (exemplo Centro Empresarial Aeroporto/Medabil) e locais de entretenimento noturno (exemplo Pepsi on Stage).

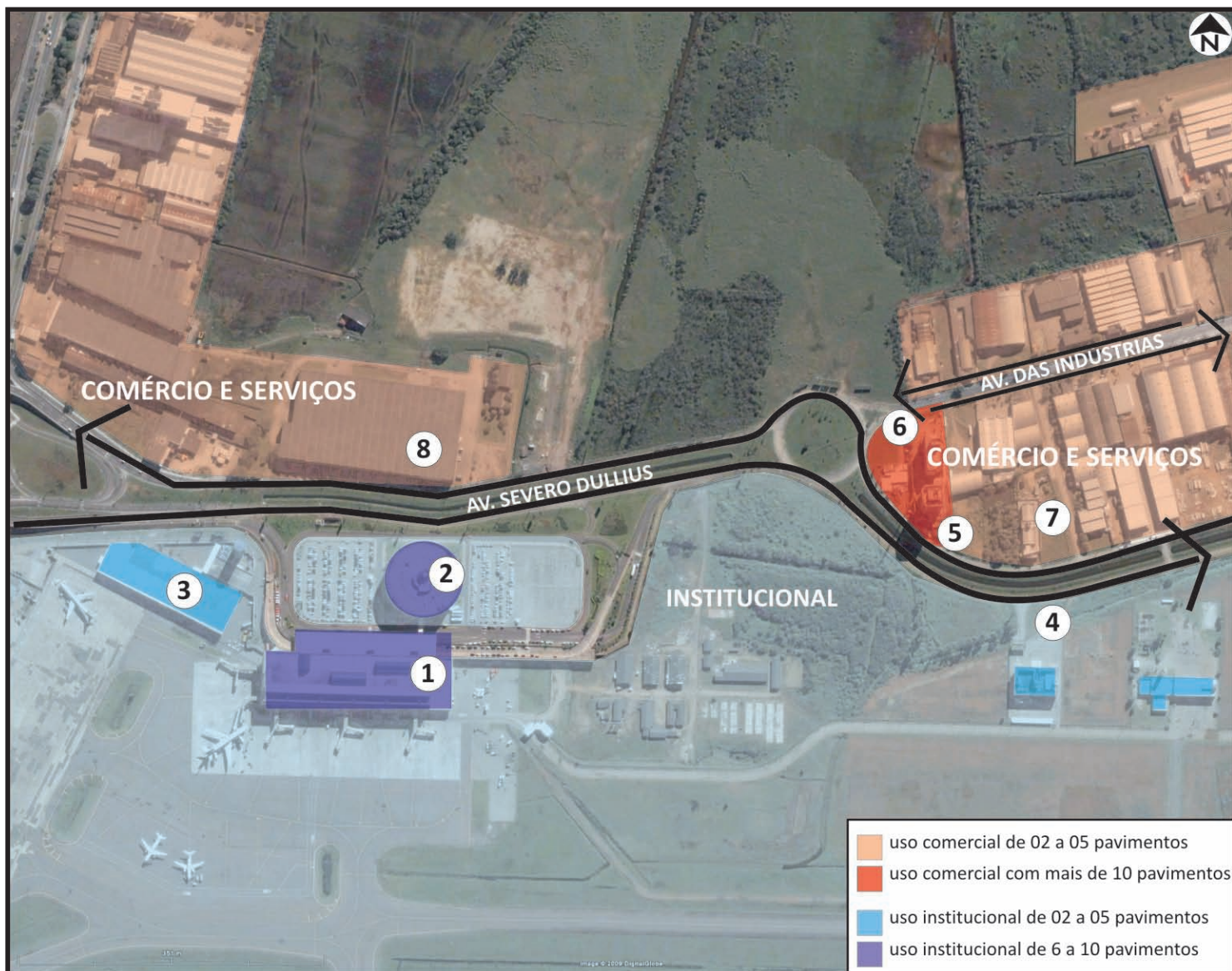
Outras atividades na área são as relacionadas diretamente ao aeroporto, de uso institucional como, por exemplo, o terminal de cargas do aeroporto, a Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC e escritórios de logística das empresas de transporte aéreo.

Legenda Institucional

1. Aeroporto Internacional Salgado Filho
2. Edifício de Estacionamento do Aeroporto
3. Terminal de Cargas do Aeroporto
4. ANAC

Legenda Comércio e Serviços

5. Centro Empresarial Aeroporto/Medabil
6. Hotel Ibis
7. Motel Porto dos Casais
8. Pepsi on Stage



clube de música eletrônica

5.5 características especiais das edificações, espaços abertos e vegetação

A área em análise apresenta como edificações diferenciadas as instalações do Aeroporto Internacional Salgado Filho, Estação Aeroporto (Trensurb), Centro Empresarial Aeroporto/Medabil, Hotel Íbis e Pepsi on Stage. Estas edificações se diferem das demais pela sua escala. As demais edificações seguem padrão morfológico de edificação média a baixa, em geral pavilhões comerciais de 3 pavimentos, alinhados às divisas do lote e com recuo de jardim. O alinhamento predial obrigatório na área é de 4 metros, entretanto, a maioria das edificações possui um recuo de jardim maior que o previsto em lei, para utilizar deste espaço na parte frontal das edificações como estacionamento para funcionários e clientes.

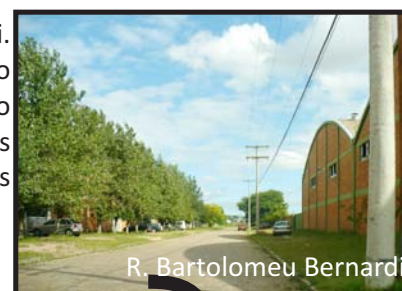
Os espaços abertos carecem de ambiência, os passeios públicos em geral possuem 2 metros de largura, não são pavimentados e carecem de vegetações de médio e grande porte (para sombreamento de transeuntes), que não tornam a área atrativa para a circulação de pedestres.

A área carece de equipamentos urbanos, tais como telefones públicos e lixeiras. Não há parques na área, os espaços abertos públicos se limitam a uma praça em frente ao hotel e parcelas de solo residuais, consequência do sistema viário. Estes espaços, com exceção dos espaços abertos no pátio do aeroporto e do hotel, são mal cuidados e tornam a circulação de pedestres inóspita.

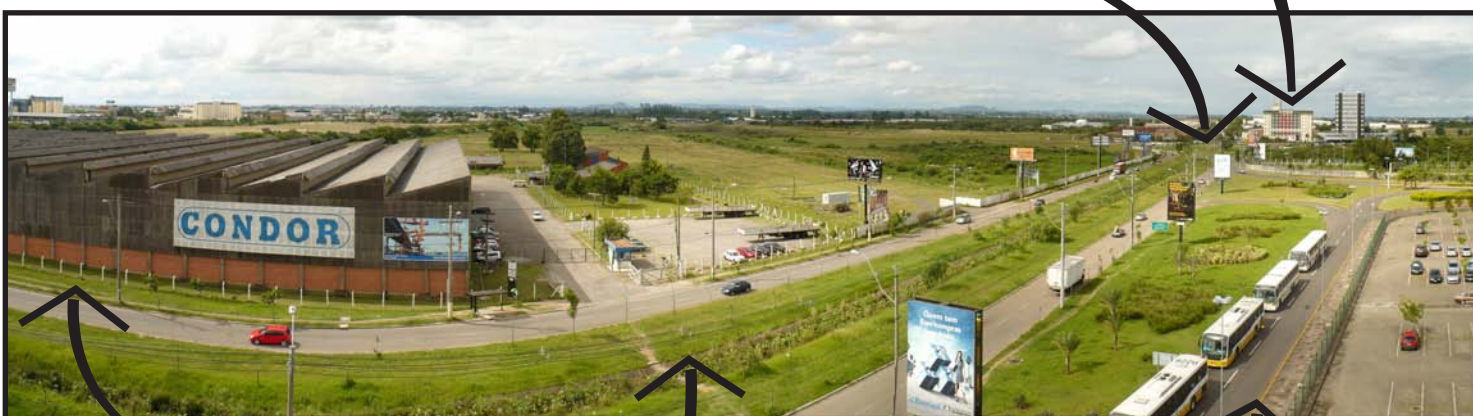


Praça em frente ao hotel e centro empresarial

Vista da rua Bartolomeu Bernardi. Recuo de jardim como estacionamento. Passeio não pavimentado. Diferente das demais, esta rua possui árvores para sombreamento



R. Bartolomeu Bernardi



Ausência de pavimentação e equipamentos urbanos nos demais passeios pouca vegetação

Passeio público pavimentado no aeroporto



Av. Severo Dullius



Aeroporto



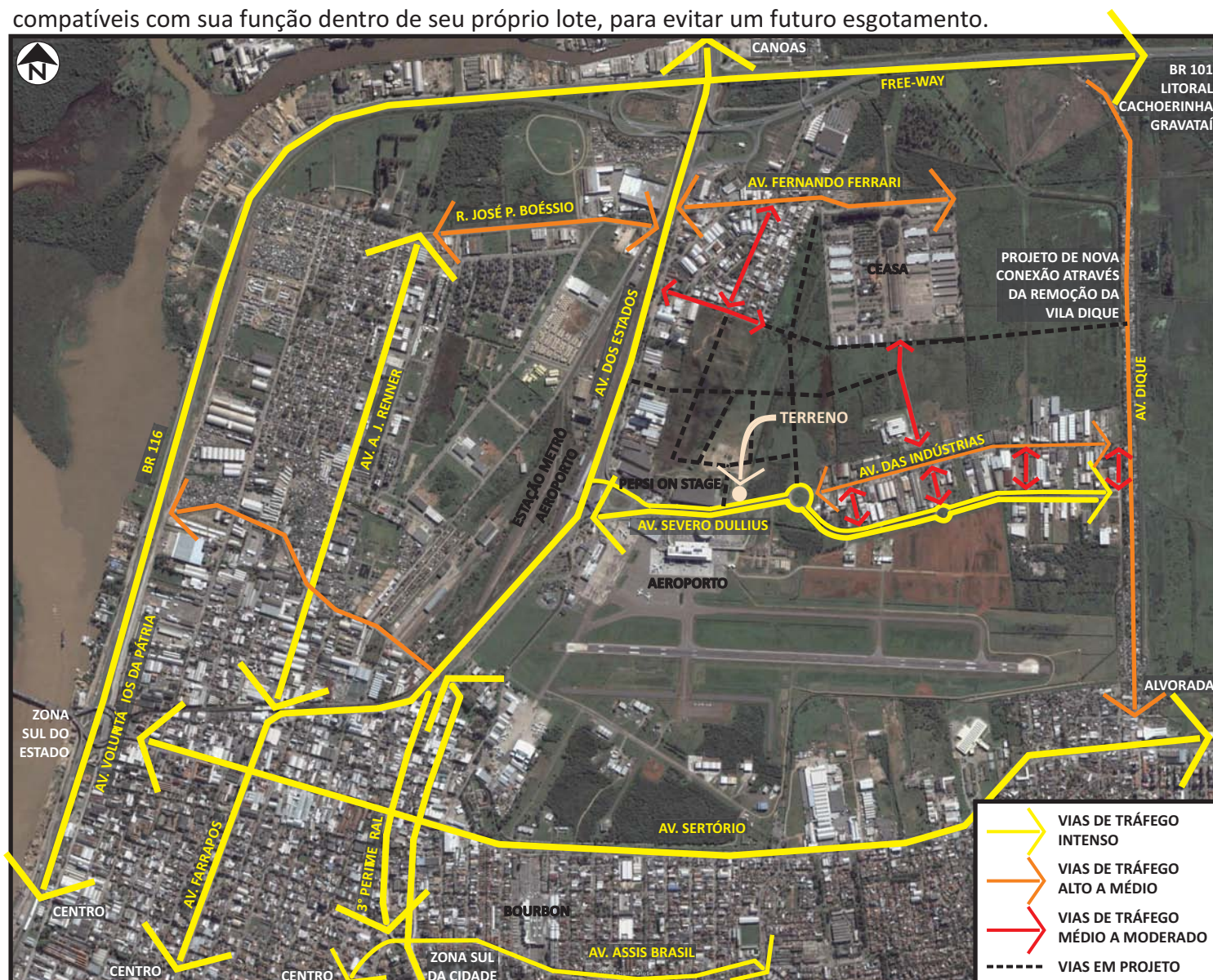
5.6 circulação veicular e peatonal

O acesso veicular ao terreno é possível pela Avenida Severo Dullius: no sentido centro-bairro vindo da Avenida dos Estados, pelo acesso ao aeroporto; no sentido bairro-centro vindo da Avenida das Indústrias. A circulação peatonal é muito baixa na área. A área é atendida por sete linhas ônibus que possuem terminal no aeroporto, estas facilitam o acesso por meio de transporte público da zona sul e zona leste da cidade. Em dias de grandes festas ou eventos há uma linha especial de lotação durante a madrugada. A proximidade com a Estação Aeroporto de Trensurb conecta também a área com outras cidades da região metropolitana.

Nas imediações do aeroporto é proibido estacionar na via pública (Avenida Severo Dullius e Avenida dos Estados). O aeroporto oferece um estacionamento pago, que possui 925 vagas descobertas e outras 1.350 vagas no edifício garagem de sete andares. Porém, mesmo com estas 2.275 vagas faltam vagas, principalmente nas terças e quartas-feiras, quando aumenta o número de passageiros no aeroporto. Há, inclusive, um projeto de um novo edifício garagem. O Pepsi on Stage possui estacionamento próprio para os espetáculos, com 3.000 vagas.

Já nas imediações da Avenida das Indústrias há locais para estacionamento gratuito. A grande maioria das edificações possui vagas de estacionamento no próprio lote, sendo assim, para funcionários e clientes a demanda de estacionamento é adequada.

O projeto viário existente para a área em questão oferecerá mais vagas de estacionamento em via pública, porém, serão poucas vagas. É imprescindível que cada edificação nova ofereça vagas de estacionamento compatíveis com sua função dentro de seu próprio lote, para evitar um futuro esgotamento.

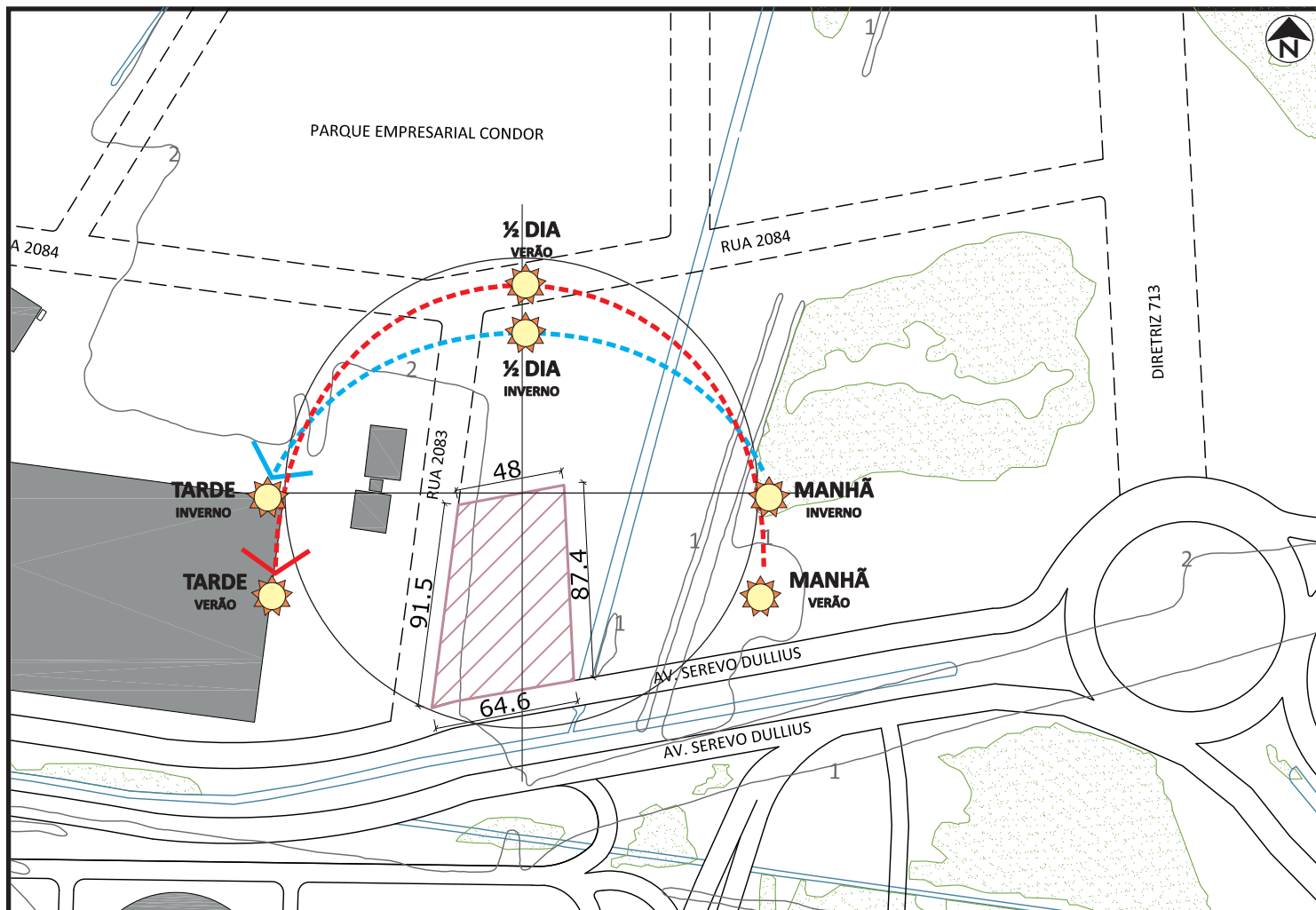




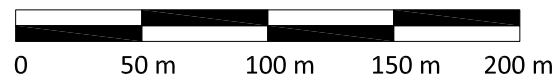
5.10 orientação solar

A orientação solar da fachada voltada para a Avenida Severo Dullius é sul. As divisas laterais do lote têm orientação leste-oeste e a divisa dos fundos é norte. Não há sombreamento projetado sobre o lote.

O alinhamento limite do lote em relação ao meio-fio é 4 metros.



ESCALA GRÁFICA



5.11 levantamento fotográfico



VISTA PANORÂMICA DO TERRENO



5.11 levantamento fotográfico



VISTA PANORÂMICA DO ENTORNO



VISTA PANORÂMICA DO ENTORNO

5.12 estrutura e drenagem do solo

A área analisada é formada pela planície fluvial do Rio Gravataí, uma extensa região de terras planas, eventualmente inundáveis na ausência de sistemas de drenagem adequados, formadas a partir do depósito de substratos por ação fluvial. Este solo é composto por areias grossas, amareladas intercaladas com corpos tabulares silítico-argilosos. São solos com variável capacidade de carga, compressíveis ou com nível de lençol freático próximo à superfície. Em determinados casos são necessárias fundações profundas.

Esta área é considerada área urbanizável eventualmente inundável, por estar em cotas inferiores a 5 metros. Entretanto, projetos de infra-estrutura e drenagem na área estão impedindo os eventuais alagamentos (canais de escoamento da água e aterros).

5.13 microclima - insolação, ventos, acústica e fontes de poluição

A cidade de Porto Alegre é caracterizada pela grande variação climática. No verão temos altas temperaturas, que exigem das construções proteção térmica. No inverno temos baixas temperaturas, necessitando de construções com sistemas de aquecimento e controle de perda de temperatura para manter o conforto climático.

Os ventos que predominam são provenientes do leste. São ventos desejáveis no verão, para ventilação e resfriamento das edificações. Já no inverno, temos os ventos provenientes do sul, ar muito frio, indesejáveis, pois contribuem para o aumento do desconforto térmico.

A área analisada apresenta um alto potencial de acumulação de poluentes porque, além de ter um trânsito muito intenso de veículos ela está localizada na várzea do Rio Gravataí. Essa depressão permite a acumulação de frio noturno, gerador de inversões térmicas, que induz a estabilidade atmosférica que, por sua vez, possibilita o acúmulo de poluentes, principalmente os emitidos por veículos e indústrias, como o dióxido de carbono (CO₂), óxido de enxofre (SO₂), óxido de nitrogênio (NO₂) e monóxido de carbono (CO).

Quanto ao nível de ruído, a área apresenta níveis de ruído diurno entre 57,6 e 81,6 db (A). Este índice alto é uma consequência do ruído gerado por vias de tráfego intenso, como, por exemplo, a Avenida dos Estados, onde o nível de ruído chega a 89,9 db(A). Outras fontes de poluição sonora, como o aeroporto e as indústrias contribuem para elevar este índice. O nível de conforto indicado para áreas de uso público, por exemplo, é de 40 a 50 db(A).

6. condicionantes legais

6.1 pddua

Logradouro: Av. Severo Dullius. Quarteirão: 055

Macrozona: 02 UEU: 022

Limite inicial do quarteirão: 1801. Limite final do quarteirão: 2205. Subunidade: 01

Anexo 4: Densidade 07 - Área de Ocupação Intensiva - Predominantemente Residencial, Área Mista, Predominantemente Produtiva.

Anexo 5.1: Atividade 11 - Mista 05.

Anexo 5.2: Classificação de atividades - Casa noturna - Serviço com interferência ambiental nível 2.

Anexo 5.3: Atividade sujeita a Estudo de Viabilidade Urbanística – Entretenimento Noturno – Como a atividade de projeto está descrito como Entretenimento Noturno o terreno deve passar por Estudo de Viabilidade Urbanística por parte do Sistema Municipal de Gestão e Planejamento, mesmo quando sua implantação constar como permitida no anexo 5.4.

Anexo 5.4: Restrição quanto à implantação de atividades na área de ocupação intensiva Mista 05 - Serviços - interferência ambiental nível 2: sem restrição.

Anexo 5.5: Restrição quanto aos limites de porte de atividades na área de ocupação intensiva Mista 05 - Serviços – interferência ambiental nível 2: sem limite.

Anexo 5.10: Controle da polarização de entretenimentos noturnos - Casa Noturna/Danceteria: sem limite; controle da polarização de entretenimentos noturnos - Restaurante: sem limite; controle da polarização de entretenimentos noturnos - Bar/Café: sem limite.

Anexo 6: Índice de Aproveitamento: 07 - índice de aproveitamento (IA): 1,3. IA máximo por terreno (índice de aproveitamento + índice alienável adensável): 3,0 + índice de ajuste. Quota ideal: 75m². Potencial construtivo do lote: 3,0 x 4.857 = 14571m².

Anexo 7.1: Regime Volumétrico: 11 - Altura máxima: 52m. Altura na divisa de 18m, base de 9m e Taxa de Ocupação de 90% na base e 75% no corpo. Área máxima da base da edificação: 4.857m² x 90% = 4.371m². Área máxima do corpo da edificação: 4.857m² x 75% = 3.642m².

Anexo 7.2: Logradouros com observações especiais - os imóveis com frente para esta via devem atender os dispostos no anexo 7.2 e observação (2) do anexo 7.1 da lei complementar 434/99.

Observações:

Possível limitação de altura face proximidade com o Aeroporto Internacional Salgado Filho.

Recuo de Jardim de 4 metros na Avenida Severo Dullius.

Incide neste quarteirão traçado previsto no PDDUA.

Decreto nº 14.607, de 28 de Julho de 2004:

Art. 2º Fica alterado o Anexo 5.3 da Lei Complementar nº 434, de 1º de dezembro de 1999, com a substituição da atividade “casas noturnas com área superior a 200m² de área computável” por “entretenimento noturno”.

§ 1º Entretenimento noturno são as atividades com horário de funcionamento que se estenda após às 24 horas.

Art. 3º Fica incluído o “Anexo 5.10 - Controle da Polarização de Entretenimentos Noturnos” na Lei Complementar nº 434, de 1º de dezembro de 1999, conforme Anexo I deste Decreto.

Art. 4º Fica alterado o Anexo 10.1 da Lei Complementar nº 434, de 1º de dezembro de 1999, da seguinte forma:

I - pela inclusão na Folha 1 da atividade “Entretenimento Noturno”, com o número mínimo de vagas de “1 vaga/20 m² de área computável”, e com os condicionantes “(1)”, “(6)” e “(7)”;

II - pela inclusão na Folha 2 dos condicionantes de projeto “(6) - Prédio com área computável igual ou superior a 1.500,00m² deverá prever área de carga e descarga” e “(7) - Para Entretenimento Noturno não se aplica o acréscimo de 30% (trinta por cento) no padrão estabelecido para guarda de veículos previsto no item “PADRÕES A SEREM OBSERVADOS NOS PROJETOS”.

Art. 5º Por tratar-se de atividade geradora de impacto sobre a mobilidade urbana, a obrigatoriedade de vagas de estacionamento de veículos independe da dimensão da testada do imóvel onde se localiza a atividade.

§ 1º O atendimento da obrigatoriedade de vagas para estacionamento de veículos, além do disposto no Anexo 10.1 da Lei Complementar nº 434, de 1º de dezembro de 1999, obedecerá ao que segue:

I - para edificações novas o número total de vagas para estacionamento de veículos deverá ser atendido no interior do terreno destinado à atividade.

Art. 6º A atividade Entretenimento Noturno também deverá estar adequada ao conceito de incômodo definido no art. 31, inc. IV, da Lei Complementar nº 434, de 1º de dezembro de 1999, e será permitida desde que:

I - não ocorra edificação residencial no entorno imediato;

IV - a edificação tenha área fechada de acumulação de pessoas no próprio terreno, correspondente a 5% (cinco por cento) da área computável, e com área computável igual ou superior a 750,00m².



6.2 código de edificações

Edificações Não Residenciais - **Condições Gerais**

Art. 128 – As edificações não residenciais deverão ter:

I – pé-direito mínimo de 2,60m e 3,00m no pavimento térreo quando houver obrigatoriedade de marquises;
II – estrutura e entre pisos resistentes ao fogo (exceto prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do município);

III – materiais e elementos de construção de acordo com o título VIII (exceto o capítulo II para prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do município);

IV – instalações e equipamentos atendendo ao título XII;

V – circulações de acordo com o título IX;

VI – iluminação e ventilação de acordo com título X;

Art. 129 – As edificações destinadas a atividades consideradas potencialmente incômodas, nocivas ou perigosas, além das prescrições do presente Código, deverão atender a legislação de impacto ambiental.

Art. 131 – Os sanitários deverão ter, no mínimo, o seguinte:

I – pé-direito de 2,20m;

II – paredes até a altura de 1,50m e pisos revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente;

III – vaso sanitário e lavatório;

IV – quando coletivos, um conjunto de acordo com a norma NB-833 (NBR9050/85);

V – incomunicabilidade direta com cozinhas;

VI – dimensões tais que permitam a instalação dos aparelhos, garantindo:

a) acesso aos mesmos, com largura não inferior a 60cm;

b) afastamento de 15cm entre os mesmos;

c) afastamento de 20cm entre a lateral dos aparelhos e as paredes.

Parágrafo único – Para fins do dimensionamento dos sanitários serão consideradas as seguintes medidas mínimas:

lavatório – 50cm x 40cm

vaso e bidê – 40cm x 60cm

local para chuveiro – área mínima de 0,63m² e largura

tal que permita a inscrição de um círculo com diâmetro mínimo de 70cm.

Art. 132 – Refeitórios, cozinhas, copas, depósitos de gêneros alimentícios (despensas), lavanderias e ambulatórios deverão:

I – ser dimensionados conforme equipamento específico;

II – ter piso e paredes até a altura mínima de 2,00m, revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente.

Art. 133 – As áreas de estacionamento descobertas:

I – ser arborizadas;

II – ter piso com material absorvente de águas pluviais, quando pavimentado.

Lojas

Parágrafo único – Será exigido apenas um sanitário nas lojas que não ultrapassem 75,00m².

Locais para Refeições

Art. 170 – Os locais para refeições, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão ter:

I – cozinha, copa, despensa e depósito;

II – instalações sanitárias para uso público, separadas por sexo, com fácil acesso;

III – instalação sanitária de serviço, constituída, no mínimo, de um conjunto de vaso, lavatório e local para chuveiro;

IV – central de gás quando tiverem aparelhos consumidores de gás.

Clubes e Locais de Diversões

Art. 173 – Os clubes e locais de diversões, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias separadas por sexo;

II – atender a legislação estadual de saúde;

III – atender a legislação de impacto ambiental;

IV – ter, nas salas de espetáculos e danças, instalação de renovação mecânica de ar.

Outros aspectos gerais foram levados em consideração na consulta ao Código de Edificações de Porto Alegre: circulações, instalações em geral, iluminação e ventilação, a fim de garantir um nível básico de segurança, durabilidade, higiene e conforto térmico, acústico e lumínico ao clube.



6.3 código de proteção contra incêndio

Tabela 1 - Grau de risco.

Ocupação/Usos: Comércio varejista.

Div.: **C-1** Comércio de pequeno porte – **Lojas**. Grau de risco: 6 (médio).

Ocupação/Usos: Locais de reunião de público.

Div.: **F-6** Clubes sociais – **Clubes noturnos em geral**. Grau de risco: 8 (médio).

Ocupação/Usos: Locais de reunião de público.

Div.: **F-7** Locais para Refeições – **Restaurantes**. Grau de risco: 8 (médio).

Ocupação/Usos: Locais de reunião de público.

Div.: **F-7** Locais para Refeições – **Cafés**. Grau de risco: 8 (médio).

Tabela 3 – Classificação das edificações quanto as suas características construtivas.

Código: Y – Edificações com mediana resistência ao fogo.

Art. 13 – Qualquer edificação dotada de estrutura resistente ao fogo é **classificada como de tipo Y (mediana resistência ao fogo) se, em qualquer ponto da edificação, houver** qualquer uma das seguintes condições de risco:

I – **aberturas entre pavimentos**, que permitam a fácil propagação vertical do incêndio, tais como escadas abertas, vazios, dutos desprotegidos, e semelhantes;

IV – existência, em edificações de ocupação não-residencial, de **compartimentos com área superior a 125m², sem divisões** ou utilizando divisórias não resistentes ao fogo.

Tabela 5 – Exigências de Proteção Contra Incêndio.

Div. C1 – código **332**

Div. F6 – código **433**

Div. F7 – código **304**

Tabela 6 – Códigos das exigências da Proteção Contra Incêndio.

Código 332: Extintores, saída de alternativa, instalações hidráulicas sob comando. 01 escada não enclausurada.

Código 433: Extintores, sinalização de saída, instalações hidráulicas sob comando, iluminação de emergência, alarme acústico. 02 escadas não enclausuradas.

Código 304: Extintores, saída de alternativa, sinalização de saída e iluminação de emergência. 01 escada não enclausurada. Admite-se saída única quando os pavimentos situados em altura que exija duas saídas tiverem área igual ou inferior a 250,00m², devendo obedecer, no entanto, o que estabelece a tabela 8 (artigo 74).

Art. 63 – A largura das saídas de emergência deve ser dimensionada em função da população da edificação, sendo obtida pela seguinte fórmula: $N = P/C$. Onde:

N = número de unidades de passagem que a saída deve ter;

P = população;

C = capacidade da unidade de passagem.

Tabela 7 – Dados para o dimensionamento de saídas.

Ocupação C1. Grau de risco 6. População: 1 pessoa por 3m² de área. Capacidade: acesso e descargas 100; escadas e rampas 60; portas 100.

Ocupação F6. Grau de risco 8. População: 1 pessoa por 1m² de área. Capacidade: acesso e descargas 100; escadas e rampas 75; portas 100.

Ocupação F7. Grau de risco 8. População: 1 pessoa por 1m² de área. Capacidade: acesso e descargas 100; escadas e rampas 75; portas 100.

Tabela 8 – Distâncias máximas a serem percorridas no pavimento para atingir um local seguro.

Não havendo chuveiros automáticos: uma saída = 20m; mais de uma saída = 30m.

Havendo chuveiros automáticos: uma saída = 35m; mais de uma saída = 45m.

7. condicionantes tecnológicos



Como qualquer outro projeto, condicionantes térmicos, acústicos e luminotécnicos devem ser respeitados. Tratando-se de um nightclub, o cuidado, deve ser, muitas vezes, redobrado.

Condicionante Térmica

Casas noturnas são geralmente construções mais fechadas devido ao problema acústico que elas enfrentam. Portanto, o uso de ventilação artificial é inevitável, visto ser um local onde as pessoas se aglomeram para dançar e transpiram consideravelmente.

Condicionante Acústica

Se o foco principal do projeto é a música, nada mais natural que o sistema de som seja de última geração e com uma enorme capacidade e potência. Caixas de som pela pista e demais ambientes são fundamentais, sendo que deve haver caixas de grave, médio e agudo. Para viabilizar esta proposta, é obrigatório projetar um bom isolamento acústico, evitando assim que um som se misture com outro no interior do clube e ainda que o som se dissipe para o exterior. Sistemas de sons existentes no mercado devem ser pesquisados, primando pela qualidade sonora e não perturbação do entorno imediato.

Condicionante Luminotécnica

Para um bom clube de música eletrônica é necessário a realização de um projeto de iluminação adequado, tanto externo (fachada) quanto interno. A iluminação de clubes danceterias ou boates não deve ser estática, pelo contrário, ela caracteriza-se pelo dinamismo, variando de acordo com a velocidade da música.

Os equipamentos mais comuns para esse tipo de iluminação são os movings lights, estrobos, laserse luz negra. Recentemente, nas casas mais sofisticadas vem utilizando fibra ótica, neon e LEDs, criando um clima de sofisticação e futurismo. O uso de painéis de LEDs sincronizados com a música e controlados por um sistema programável em computador proporciona um resultado estético diferenciado e moderno. Além disso, apresenta vantagens como: variedade de cores e tonalidades, longa vida útil, baixo consumo de energia, pouquíssima emissão de calor e baixa necessidade de manutenção.

Condicionante de Imagem/Vídeo

Trata-se de uma condicionante específica do clube de música eletrônica, não necessariamente presente em outros gêneros de casa noturna. É comum em clubes, festas ou eventos de música eletrônica haver um sistema de vídeo que projeta imagens que variam conforme a música que é tocada no momento, contribuindo ainda mais para gerar sensações, desta vez com estímulos visuais. Grandes telões em volta das pistas de dança chamam a atenção daqueles que dançam e curtem a música.

clube de música eletrônica

8. portfólio

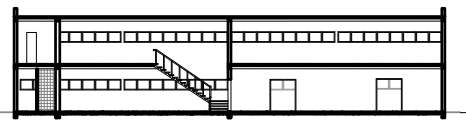
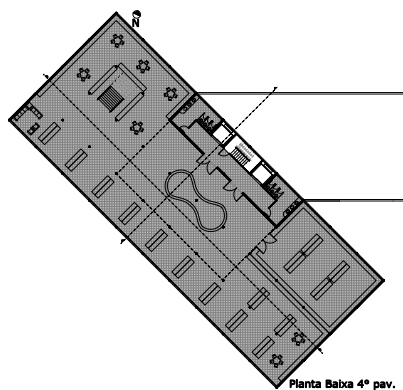
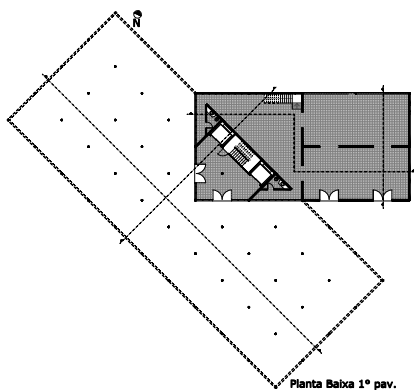


Projeto arquitetônico 1 Professores: Edson Mahfuz e Silvia Leão

Projeto de um Centro Comunitário em um terreno de esquina, configurando uma praça pública que direcionava o acesso ao prédio. O Edifício, de dois pavimentos, abrigava salas de atendimento, sanitários, biblioteca e café. A tecnologia utilizada no projeto deste centro foi blocos de concreto armado.

Projeto arquitetônico 2 Professores: Andréa Soler Machado

Projeto de um Centro Cultural no Parque Maurício Sirotsky Sobrinho. A proposta baseou-se na criação de dois volumes, unidos pelo bloco de circulação vertical e sanitários, com estrutura de concreto armado. O volume maior, sobre pilotis, configura um amplo espaço para exposições artísticas. Este possui três pavimentos que abrigam livreria e escola de dança. O volume menor, com dois pavimentos, abriga uma galeria de arte moderna.

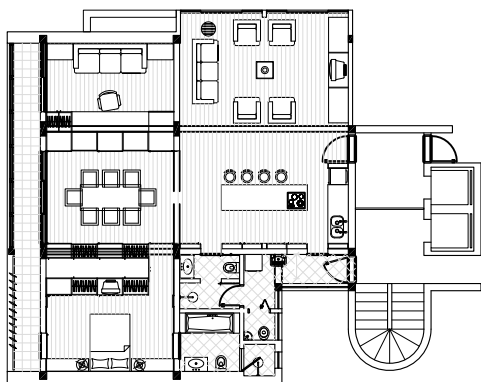


Projeto arquitetônico 3 Professores: Benamy Turkienicz e Rafael Rosa

Projeto de um Edifício no Centro de Porto Alegre com térreo comercial e demais pavimentos com apartamentos duplex de um dormitório. A tecnologia utilizada foi estrutura de concreto armado, com o uso de elementos horizontais na fachada, também de concreto, para conforto térmico dos apartamentos.

Projeto arquitetônico 4 Professores: Marta Silveira Peixoto e Carlos Eduardo Dias Comas

O foco da disciplina foi arquitetura de interiores, com três exercícios distintos ao longo do semestre. O primeiro exercício foi uma intervenção no Bistrô do Margs, propondo novo lay-out e revestimentos. O segundo exercício foi uma proposta de reforma de unidade residencial unifamiliar, no Edifício Armênia. O projeto de reforma baseou-se na integração dos ambientes e adaptação do apartamento às necessidades do suposto cliente: uma arquiteta solteira que eventualmente trabalha em casa. O terceiro exercício era o projeto de um anexo no terraço do prédio da antiga Confeitaria Rocco. A função deste era servir de setor administrativo para uma loja de móveis de design que se instalaria no prédio. O projeto deveria estar de acordo com a construção antiga e recuado em relação à fachada do prédio existente. A proposta para o anexo continha recepção, sanitários, copa e escritórios.

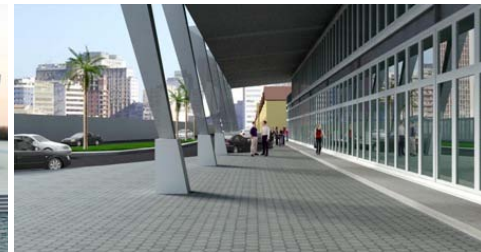
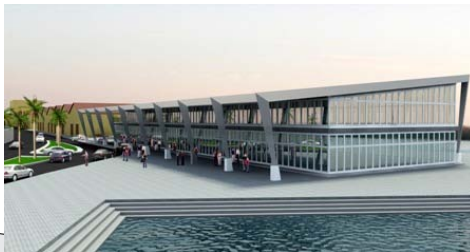
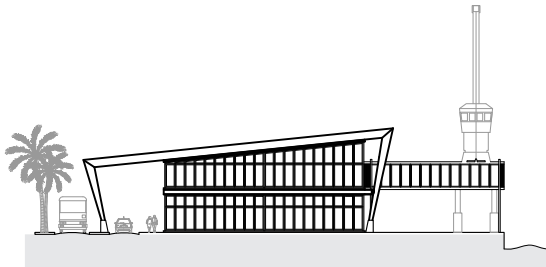


clube de música eletrônica



Projeto arquitetônico 5 Professores: Luis Carlos Macchi Silva e José Luiz Canal

Projeto de um Terminal Hidroviário onde hoje existe o armazém A3 do cais do porto. A proposta foi de uma estação hidroviária ligada através de um túnel com a estação de metrô Mercado. A tecnologia adotada na proposta foi o uso de treliças metálicas.



Projeto arquitetônico 6 Professores: Glênio Vianna Bohrer, Cláudio Calovi Pereira e José Luiz Canal

Projeto do Centro de Informações do Comperj em Itaboraí, Rio de Janeiro. O projeto foi desenvolvido a partir da forma de um triângulo, conformando um percurso. Os edifícios se distribuem ao longo deste caminho. Nos vértices do triângulo se localizam praças, em diferentes níveis. Em uma delas está localizada a ruína pré-existente e o Museu aberto. Em outra extremidade se localiza o prédio do restaurante, e ainda na primeira extremidade há um prédio de chegada com estacionamento no subsolo, recepção, informações e bicicletário. Na parte interna do percurso estão dispostos dois edifícios com entrada pelo interior do próprio triângulo. Em um deles está o Museu e a administração e no outro está o auditório e a biblioteca, além de sala de visualização 3D. Ainda seguindo a mesma linguagem destes edifícios há um espaço conformando a praça cívica e local para a pedra fundamental.



Projeto arquitetônico 7 Professores: Eduardo Galvão e Fábio Bortoli

Projeto de edifícios com térreo comercial e demais pavimentos residenciais, em frente ao shopping Iguatemi. A proposta tinha como objetivo apresentar possibilidades distintas para o empreendimento em execução na área, o Jardim Europa. O projeto contempla a relação espaço público x privado.



Urbanismo 1 Professores: Maria Cistina Dias Lay e Livia Picini

Projeto de revitalização do entorno da Estação Rodoviária de Porto Alegre, com elaboração de programa, desenho urbano e detalhamento.

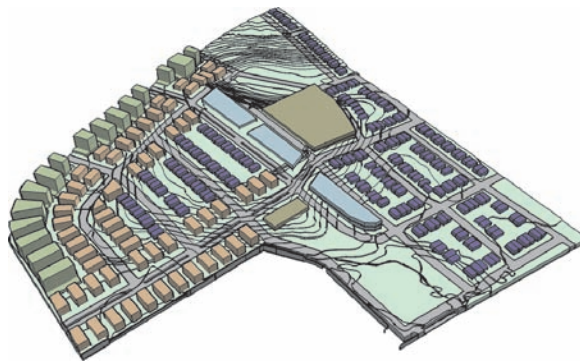


clube de música eletrônica



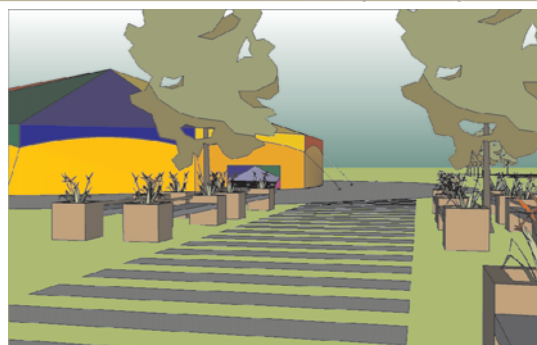
Urbanismo 2 Professores: Iara Castello e Cláudio Maineri de Ugalde

Proposta de loteamento urbano, englobando definição de tipologias adotadas, quantificação e qualificação de áreas para fins urbano, produção de padrões e índices urbanísticos de uso e ocupação do solo e organização espacial da escala urbana.



Urbanismo 3 Professores: Leandro Andrade e João Rovati

Desenvolvimento de projetos urbanos em diferentes escalas (macro, micro e meso escala) para Barra do Ribeiro. A proposta propõe soluções aos problemas urbanos com princípios sustentáveis, incluindo um circo escola.



Urbanismo 3 Professores: Célia Ferraz, Gilberto Cabral

Projeto de qualificação urbana da área do Gasômetro, através de proposta morfológica e tratamento dos espaços abertos com indicação de seus elementos constituintes.



9. histórico escolar



ANGELINA BLÖMKER 134403

Vínculo Atual

Habilitação: **ARQUITETURA E URBANISMO**

Curriculo: **ARQUITETURA E URBANISMO**

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2009/1	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (ARQ01021)	U	-	Matriculado	24
2008/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016)	U	A	Aprovado	2
2008/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS (ARQ01019)	U	B	Aprovado	4
2008/2	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE (AGR06004)	U	A	Aprovado	2
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	C	B	Aprovado	10
2008/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	U	C	Aprovado	2
2008/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B (ARQ01031)	A	A	Aprovado	4
2008/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO I - C (ARQ02025)	A	-	Cancelado	2
2008/2	URBANISMO IV (ARQ02006)	B	C	Aprovado	7
2008/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015)	A	B	Aprovado	2
2008/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B (ENG01175)	U	B	Aprovado	4
2008/1	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA (IPH01014)	U	B	Aprovado	4
2008/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA (ARQ01017)	U	B	Aprovado	2
2008/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (ARQ02005)	A	B	Aprovado	4
2008/1	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS (ARQ02007)	U	A	Aprovado	2
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	B	B	Aprovado	10
2008/1	URBANISMO III (ARQ02004)	C	B	Aprovado	7
2007/2	ACÚSTICA APLICADA (ENG03015)	A	A	Aprovado	2
2007/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	B	B	Aprovado	2
2007/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A (ENG01174)	U	B	Aprovado	4
2007/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA (ARQ02213)	A	A	Aprovado	4
2007/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V (ARQ01013)	C	B	Aprovado	10
2007/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II (ARQ01012)	B	C	Aprovado	2
2007/2	URBANISMO II (ARQ02003)	B	C	Aprovado	7
2007/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173)	U	C	Aprovado	4
2007/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A (ENG04482)	U	B	Aprovado	4
2007/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA (ARQ02213)	A	-	Cancelado	4
2007/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	A	C	Aprovado	10
2007/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	U	B	Aprovado	4
2007/1	URBANISMO I (ARQ02002)	A	C	Aprovado	6
2006/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS (ENG01129)	U	B	Aprovado	4
2006/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ENG01170)	U	C	Aprovado	4
2006/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ARQ01010)	A	B	Aprovado	4
2006/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARQ01009)	A	C	Aprovado	10
2006/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B (ENG01172)	U	C	Aprovado	4
2006/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO (ARQ02001)	A	A	Aprovado	4
2006/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO (BIO02224)	U	-	Cancelado	3
2006/1	EVOLUÇÃO URBANA (ARQ02201)	A	B	Aprovado	6
2006/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS (IPH02217)	A	B	Aprovado	4
2006/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	A	B	Aprovado	4
2005/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ03014)	BB	B	Aprovado	3
2005/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	B	B	Aprovado	4
2005/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01008)	D	A	Aprovado	10
2005/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A (ENG01171)	U	C	Aprovado	4
2005/1	ARQUITETURA NO BRASIL (ARQ01005)	U	B	Aprovado	4
2005/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II (ARQ03012)	BB	B	Aprovado	3
2005/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004)	A	B	Aprovado	2
2005/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II (ARQ03013)	CC	B	Aprovado	3
2005/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	A	FF	Reprovado	4
2005/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01007)	A	C	Aprovado	10
2005/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I (ARQ01006)	A	B	Aprovado	2
2004/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	U	C	Aprovado	6
2004/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I (ARQ03009)	B	B	Aprovado	3
2004/2	FRANCÊS INSTRUMENTAL I (LET02248)	D	FF	Reprovado	4
2004/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II (ARQ01003)	B	B	Aprovado	2
2004/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I (ARQ03010)	B	A	Aprovado	3
2004/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ03011)	B	B	Aprovado	9
2004/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ03008)	E	B	Aprovado	3
2004/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO (ARQ02020)	B	B	Aprovado	2
2004/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03004)	B	B	Aprovado	4
2004/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I (ARQ01001)	B	B	Aprovado	2
2004/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ03007)	B	A	Aprovado	9
2004/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I (ARQ03003)	F	B	Aprovado	3
2004/1	MAQUETES (ARQ03005)	B	B	Aprovado	3
2004/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (ARQ03006)	B	B	Aprovado	3

10. bibliografia



Publicações

MENEGAT, Rualdo. Atlas Ambiental de Porto Alegre. UFRGS, PMPA, IEPE, 1998.
NEUFERT, Ernst. A Arte de Projetar em Arquitetura. São Paulo: Ed. Gili, 1981.
TAYLOR, Julie D.. Bars pubs cafés: hot designs for cool spaces. Gloucester: Rockport, 2000.
Hotel & restaurant signs: excellent shop designs. Tokyo: Shotenkenchiku-Sha, 1988.
Architectural design. London: Academy Editions, 1930.

Legislação

Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental. Prefeitura de Porto Alegre, Secretaria de Planejamento Municipal. Porto Alegre, 1999.
Lei complementar N° 284/92. Código de Edificações de Porto Alegre. 7° Edição. CORAG, 2001.
Lei complementar N° 420/98. Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre. 5° Edição. CORAG, 2001.
Norma para Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos – ABNT NBR 9050. 2° Edição. 2004.

Sites

<http://www.portoalegre.rs.gov.br>
<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura>
<http://www.rraul.com.br>
<http://www.ministryofsound.com.uk>
<http://www.clubnox.com.br/>
<http://archrecord.construction.com/projects/lighting/archives/0811indig02-1.asp>
<http://www.lumearquitetura.com.br/>
<http://www.djsound.com.br/the-history-superclub>
<http://techno.org/electronic-music-guide/>
<http://www.aimec.com.br/>
<http://www.eletromusica.com.br/category/eletro-wiki/mixagem/>
<http://www.residentadvisor.net/>
<http://www.revistaau.com.br/arquitetura-urbanismo/159/artigo52003-1.asp>
<http://www.jornalcomunicacao.ufpr.br/node/4106>
<http://www.cyberforever.hpg.ig.com.br/variantes.html>
<http://www.si.clarin.com/2009/02/20/home/01862250.html>
<http://www.endclub.com/>
<http://www.triptyque.com/#dedge>
<http://www.d-edge.com.br/>
<http://www.sixstardj.com/elation.html>
<http://www.jblpro.com/index.html>
<http://www.sustainabledanceclub.com/index.php?t=newsd&n=48>